



A produção Literária de Relações Públicas no Brasil: 1960-2019¹

Gustavo Eugênio Hasse Becker²

Resumo

A investigação teve como objetivo resgatar a produção brasileira que contribuiu para o estabelecimento das bases teóricas e conceituais nacionais para o exercício das relações públicas, bem como para a formação dos profissionais brasileiros. Com caráter bibliográfico e documental, de viés qualitativo, o estudo ocasionou uma consulta junto a cinco bibliotecas universitárias e à Fundação Biblioteca Nacional, para a coleta de dados em livros que contivessem em seu título ou subtítulo o sintagma *relações pública*. De 170 obras identificadas e catalogadas como livros, 52 trazem em seu conteúdo elementos teóricos sobre relações públicas. Nas demais, prevalece, em grande medida, a abordagem aplicada de conceitos para fins específicos, denotando uma tendência de ênfase a aspectos ferramentais e práticos da atividade, em detrimento de abordagens e aprofundamentos teóricos.

Palavras-chave: Relações Públicas; Produção literária; Base teórica.

Introdução

Como é de amplo conhecimento, o surgimento formal da atividade de relações públicas no Brasil se deu em 1914, no âmbito do mercado, junto a uma instituição multinacional. Contudo, é sabido que uma área de conhecimento somente se desenvolve a partir de um sólido embasamento teórico, este advindo da produção acadêmica gerada pela pesquisa, bem como da produção literária – que tanto pode decorrer da produção acadêmica quanto da expertise gerada no e pelo mercado.

A primeira metade do primeiro século de atividades de relações públicas no Brasil encontrou sustentação teórica na produção estrangeira. Até então, dada a origem

¹ Trabalho apresentado no GT História da Publicidade e das Relações Públicas, integrante do Alcar Sul 8 - 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Professor universitário. Bacharel em Relações Públicas (Unisinos), especialista em Marketing (UFRGS), mestre e doutor em Comunicação Social (PUCRS). Integrante do grupo de Pesquisa Ensino e Prática de Comunicação (GEPEPCom), vinculado à PUCRS. Contato: gustavohb@terra.com.br.



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

norte-americana da atividade, as referências bibliográficas utilizadas no Brasil originavam-se, em sua maioria, dos Estados Unidos da América e de alguns países europeus. Raras e pontuais exceções interferiram nessa realidade, que se caracterizou por um período de referencial estrangeiro para basear a prática brasileira das relações públicas. Tal fato começou a se alterar no início dos anos 1960 do século XX.

Objetivos

O objetivo desta investigação foi: resgatar a produção brasileira que contribuiu para que se estabelecessem bases teóricas e conceituais nacionais para o exercício das relações públicas, bem como para a formação dos profissionais brasileiros.

Metodologia

A investigação teve caráter bibliográfico e documental, de viés qualitativo, e encontrou suporte em Richardson (1999, p. 90), para quem “a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais...”, circunstância que se mostrou adequada aos propósitos do estudo.

O *corpus* desta investigação foi constituído de livros brasileiros, publicados nas últimas seis décadas, localizados junto a seis bibliotecas, sendo a primeira a Fundação Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. As outras cinco são: a da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP); a Biblioteca Irmão José Otão, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); a da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS); a da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e a Biblioteca Martinho Lutero, da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

Acerca da busca empreendida, Kunsch (2015, p. 107) destaca:

Levantar, verificar, analisar e avaliar a produção científica de uma área do conhecimento não é uma tarefa fácil. Exige disposição e persistência, mesmo



Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

sabendo-se que haverá lacunas e que nunca será um trabalho completo e acabado. Primeiro, em razão da dificuldade de acesso a tudo o que é gerado e da falta de uma cultura que leve em conta a importância da documentação da pesquisa e das obras de referência. Segundo, porque os critérios para se definir o que é de fato “produção científica” nem sempre são muito claros e são também, por vezes, questionáveis.

Definidas as bibliotecas, foram estabelecidos os critérios de busca das obras. Os filtros definidos foram: livros (impressos e eletrônicos) publicados no Brasil; de autores brasileiros; e que contivessem o sintagma³ *relações públicas* no título ou subtítulo.

A primeira etapa do levantamento se deu através de consulta junto aos sistemas de busca digital das bibliotecas elencadas, gerando a primeira relação de obras que se enquadravam nos critérios acima descritos. Num segundo momento, as bibliotecas foram contatadas por telefone e/ou por correio eletrônico. Deste contato surgiram relações de obras por elas providenciadas⁴ e que foram confrontadas com as relações iniciais elaboradas por mim. Por fim, foi realizada uma visita às seis bibliotecas.

Resultados, discussão e análises

A partir do levantamento realizado, foram identificados 170 títulos, todos catalogados pelas bibliotecas como livros, chegando-se ao resultado que segue.

Tabela 1 – Identificação das abordagens temáticas dos livros encontrados nas seis bibliotecas consultadas

³ Conforme O’Sullivan e outros (2001, p. 231), “Os sintagmas representam combinações no espaço (visuais) ou no tempo (verbais ou musicais). As unidades podem interagir uma com a outra, mudando, portanto, a significância de cada uma no sintagma, de forma a que cada sintagma seja potencialmente singular com seu próprio conjunto de sentidos”. Ainda, de acordo com Rabaça e Barbosa (2001, p. 579), sintagma é “[...] uma estrutura linguística formada a partir de unidades que, articuladas, passam a desempenhar funções específicas em relação às outras”.

⁴ Em resposta aos contatos realizados, profissionais da Fundação Biblioteca Nacional e da biblioteca da Unisinos informaram que suas bibliotecas não forneciam o relatório solicitado e que o mesmo deveria ser buscado junto ao sistema de busca on-line. Como eu já havia feito a referida busca junto às bibliotecas dessas duas instituições, o meu levantamento tornou-se definitivo, não tendo sido possível confrontá-lo com outro fornecido pelas instituições.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Abordagens temáticas	Obras
Anais de eventos	6
Apostilas, compêndios, cadernos e materiais didáticos	15
Bibliografias	4
Coletâneas	25
Compilações da legislação da área	2
Cronologias	4
Dicionários, glossários e enciclopédias	7
Discursos, conteúdo de conferências, palestras e painéis	4
Levantamentos bibliográficos	2
Manuais de procedimentos/projetos e programas corporativos/conteúdo aplicado	42
Obras comemorativas	6
Obras contendo elementos teóricos sobre relações públicas	52
Obras romanceadas	1
Total	170

Fonte: elaborado pelo pesquisador.

Afora as 52 obras em que se identificam elementos teóricos sobre relações públicas, nas demais prevalece, na maioria das vezes, uma abordagem aplicada de conceitos para fins específicos. Relativamente às coletâneas, alguns de seus capítulos podem até constituir uma exceção à afirmação acima, mas a análise aqui proposta foi para a obra completa, não fragmentada, o que levou ao descarte dessa categoria.

Da busca realizada emergiram temas como: conceitos de relações públicas, a sua história, o mercado, as técnicas, a formação, a identidade e a imagem, além do lugar estratégico ocupado pela área no contexto das organizações, com ênfase para o planejamento, os públicos estratégicos e a formação da opinião pública, dentre outros.

Considerações



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Fica evidente que a produção em questão segue a tendência de enfatizar aspectos ferramentais e práticos da atividade, em detrimento de abordagens e aprofundamentos teóricos. Nesse sentido, Kunsch (2004, p. 15) já havia evidenciado “uma preocupação dominante de abordar simultaneamente os aspectos conceituais e práticos [...]”, de modo a equilibrar as abordagens conceituais com as de caráter ferramental, tendo a clareza da complexidade da comunicação no ambiente organizacional. Assim, considerando-se que a produção bibliográfica pode ser um balizador do ambiente, é pertinente que se reflita sobre a carência de reflexões teóricas mais aprofundadas. Afinal, Kunsch (2008) também alerta para o fato de que relações públicas, no Brasil, não deve mais ser considerada apenas como atividade ou prática profissional, dada a constituição de um campo de conhecimento com literatura específica e teorias reconhecidas internacionalmente. Também, Grunig (2009, p.20) ressalta que “As relações públicas somente poderão ser exercidas como uma profissão e função gerencial (e não como uma simples ocupação ou um conjunto de técnicas) quando os profissionais tiverem adquirido um cabedal de conhecimento baseado em teorias e pesquisas científicas”. Nesse sentido, não restam dúvidas de que a produção brasileira já percorreu um caminho consistente.

Referências Bibliográficas

GRUNIG, James E.; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fabio. **Relações públicas: teoria, contexto e relacionamentos**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2008.

_____. **Relações públicas e comunicação organizacional: campos acadêmicos e aplicados de múltiplas perspectivas**. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009. Pensamento e prática.

_____. **Os campos acadêmicos em comunicação Organizacional e relações Públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências**. In: Revista Internacional de Relaciones Públicas, vol. V, n. 10, p. 105-124, 2015. Disponível em: <http://revistarelacionespublicas.uma.es/index.php/revrrpp/article/view/356>. Acesso em: 8 abr. 2019.